



Informação e Credibilidade

**Informativo para os Dirigentes das Associações Filiadas, Participantes,
Assistidos e Anistiados do Sistema Petrobras e Petros.**

EDIÇÃO 24 - JUNHO 2022

A ADEQUADA ESTRUTURA DE PREÇOS DO OLEO DIESEL COMO SOLUÇÃO PARA ACABAR COM O PPI - PREÇO DE PARIDADE DE IMPORTAÇÃO

Tratamos neste artigo, seguindo a série em que se analisa a manipulação da estrutura de preços dos combustíveis no Brasil, sobre outro absurdo que é a estrutura de preços do óleo diesel.

Em artigo para a AEPET, Felipe Coutinho, seu vice-presidente, explica que a Petrobras é superavitária na produção de petróleo, ou seja, produz mais do que o consumo nacional. Mas desde 2016, as diretorias da Petrobras adotam a política do Preço de Paridade de Importação (PPI), como se os combustíveis fossem importados e pagando todas as taxas, de internação, transporte e outras, a despeito de serem produzidos e refinados no País. Além disto, o custo de extração do petróleo está na faixa de US\$ 5,00 por barril. Acrescentando a participação governamental, afretamento, custo de refino, juros impostos e outros, pode-se assumir, conservadoramente, um custo de produção de R\$ 1,30 por litro de óleo diesel.

Com o aumento da produção de diesel em detrimento de outros derivados, como a querosene de aviação e o incremento do uso do biodiesel nacional misturado ao diesel refinado, a Petrobras fica a menos de 20% da autossuficiência nesse derivado. Portanto, não tem sentido os ganhos superiores a 100% no diesel produzido e refinado aqui. Além disto, ela só não atingiu ainda a autossuficiência em diesel por dois motivos: 1) O preço de paridade de importação é tão alto que favorece os importadores que não dão qualquer



Informação e Credibilidade

retorno ao País e ainda geram uma ociosidade alta das refinarias da Petrobrás, que chegou a 32%; 2) A suspensão das obras das refinarias do COMPERJ (170.000 barris por dia de capacidade de refino) e do Segundo trem da Abreu Lima em Pernambuco – a com capacidade de refinar cerca de 150.000 barris por dia - ambas já estavam com 80% das suas obras já concluídas.

Isto causa também a exportação de petróleo bruto gerando empregos no exterior e desemprego no País. A Petrobras é uma estatal que foi criada com o objetivo de abastecer o mercado brasileiro aos menores custos possíveis e praticou isto em período quase integral da sua história. Por que os seus dirigentes estão mudando isto agora? Claro que é para jogar a opinião pública contra a Petrobras e justificar a sua privatização.

A parcela da Petrobrás na estrutura de preços é absurda. O custo de produção do litro de óleo diesel é de cerca de R\$ 1,30 e a diretoria da Petrobrás o vende por R\$ 4,43 na refinaria. Assim, os acionistas privados da Companhia ganham mais de 200%, transferindo renda de todos os brasileiros, 30 milhões famintos além de 15 milhões de desempregados, para os acionistas privados, em sua maioria constituída de estrangeiros.

O diesel é um derivado altamente estratégico, pois é o combustível usado no transporte de alimentos, pessoas e produtos em geral. O seu preço exorbitante, gera uma inflação em cadeia com total prejuízo à população, sendo o principal responsável pela inflação de dois dígitos, que penaliza todos brasileiros, principalmente os mais pobres.

A direção da Petrobrás pode reduzir o preço na refinaria para R\$ 2,60 por litro e ainda ficar com um ganho de 100%, e a participação da ordem de 60% na estrutura de preços. Ocorre que, em cada litro vendido na bomba, a Petrobras fornece 90% de diesel e o biodiesel entra com 10%. Então a Petrobras deve receber 90% de R\$ 2,60, ou seja, R\$ 2,34 por litro vendido na bomba. Havendo assim uma redução em cadeia e o preço caindo abaixo de R\$ 4,00 por



Informação e Credibilidade

litro. Assumindo que os demais participantes recebam os mesmos percentuais atuais, o preço total cairia para R\$ 3,73. Ou seja, uma redução de R\$ 3,34 por litro.

Sem reduzir impostos e sem penalizar os Estados e Municípios com redução ou eliminação do ICMS, com promessas falsas de compensação.

A estrutura de preços atual tem a seguinte participação e um ganho, em Reais por litro, vendido nos postos:

ICMS -----	0,82 ---	(11,6%)
Distribuição e Revenda---	1,10 ---	(15,55%)
Biodiesel-----	0,72 --	(10,2%)
PETROBRAS-----	4,43--	(62,65%)
TOTAL -----	7,07 R\$/litro	

A Estrutura de preços correta deve ser a seguinte

ICMS -----	0,433 -----	(11,60%)
Distribuição e revenda---	0,581-----	(15,55%)
Biodiesel adicionado -----	0.38-----	(10,20%)
PETROBRAS -----	2,34-----	(62,65%)
TOTAL -----	3,73 R\$/LITRO	



Informação e Credibilidade

CONCLUSÃO: se a direção da Petrobrás reduzir o lucro exagerado dos acionistas da Petrobras para 100%, ou seja, R\$ 2,60 por litro que ela vende na refinaria para compor um litro de diesel, haverá uma redução em cadeia para um valor mais decente e justo.

Mantidos os percentuais recebidos pelos demais integrantes, o preço final na bomba pode cair para R\$ 3,73 por litro. Redundando num alívio grandioso para os brasileiros com uma redução enorme na perniciosa inflação.

Assim se adequará o lucro exagerado dos acionistas (que são donos de 63,25% do capital da Petrobrás) para um valor adequado e ainda garantindo um lucro de 100%, que ainda é alto, para a Petrobrás investir nos campos do pré-sal.

Além disto, a política de dividendos tem que ser revista, pois todo o lucro da Companhia tem sido distribuído para os acionistas, em detrimento de investimentos. A ponto de distribuir dividendo até com o lucro negativo.

Vale mencionar o efeito maléfico das fake News, inclusive divulgados pela grande mídia (que Paulo Henrique Amorim chamava de PIG – Partido da Imprensa Golpista). Numa recente pesquisa do IPEC, sobre de quem é a culpa pelo aumento dos combustíveis, havendo possibilidade de o pesquisado citar mais de um culpado, 65% disseram que a culpa era da Petrobras e 35% do presidente Bolsonaro. Ora, a Petrobras é uma empresa. Ela não decide nada. Quem decide os rumos da Empresa são os seus dirigentes. E estes são nomeados pelo presidente da República. Mas culpar a Petrobras faz parte da campanha de jogar a opinião pública contra ela para impor e justificar a sua privatização.

A quem interessa isto? Principalmente aos Estados Unidos da América, pois eles têm uma reserva de 40 bilhões de barris e consomem cerca de 10 bilhões de barris por ano, o que gera uma grande insegurança energética.



Informação e Credibilidade

Portanto, o “Mercado” quer a Petrobras enxuta, sem seus ativos, mas com o pré-sal e a tecnologia que ela detém, podendo, assim, facilitar a sua privatização.

Concluindo, é perfeitamente viável acabar com o PPI o que não acontece porque está faltando competência, honestidade e patriotismo. Assim, um dos países mais rico e mais viável do planeta, se aproxima cada vez mais de uma colônia subdesenvolvida.

Fonte: Engenheiro **Fernando Leite Siqueira**

DIRETORIA DA FENASPE

www.fenaspe.org.br